

EDITORIAL

A proposta desta edição nº 25 da Revista Escrita, sob o título *Áfricas: visões contemporâneas* (2019.2), é resultado de um importante esforço acadêmico de ampliação de leituras críticas sobre questões relacionadas à produção artística contemporânea no continente africano e na diáspora. Esta edição reúne diferentes perspectivas críticas de objetos literários e culturais, que convergem para a busca de coordenadas e de temporalidades específicas que possam esboçar diferentes reflexões sobre produções audiovisuais, literárias, artísticas e dramáticas realizadas no continente africano ou na diáspora.

Mais do que um registro de pesquisas desenvolvidas nos últimos anos, *Áfricas: visões contemporâneas* formula hipóteses potentes de leitura, a partir de investimentos intelectuais extraordinários. São diferentes olhares que atravessam o cinema, a tradição oral, a fotografia, o debate sobre a historiografia portuguesa, os corpos mutilados, a dança como texto e discurso, os grandes intelectuais diaspóricos, e as potentes contribuições filosóficas contemporâneas.

Editada por membros discentes da Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade, a Revista Escrita conta com um duplo processo de avaliação às cegas: uma primeira fase feita pelos discentes, e uma segunda, por pareceristas docentes convidados. Desse modo, agradecemos a todos os pós-graduandos que atuaram direta ou indiretamente neste número, valorizando esse nosso espaço de diálogo com colegas pesquisadores, e de aprimoramento e exercício de nossa capacidade crítica. E agradecemos imensamente a contribuição dos professores pareceristas convidados, com os quais contamos para garantir a qualidade dos trabalhos apresentados.

Percorremos uma temporalidade política que exige de nós resistência física e intelectual. A Revista Escrita, bem como esta edição nº 25, funcionam como um gesto de luta e demonstração cabal de que o trabalho coletivo e a atividade científica ainda possuem força. Cada artigo, cada poema, cada autor e autora, cada docente e discente que participou ativamente deste processo renovou as certezas do que é ser um produtor de conhecimento no Brasil.

Mobilizar uma edição completa dedicada às questões relacionadas com o campo das artes contemporâneas, em todas as suas faces e interfaces, em diálogo direto com os corpos em diáspora, é a nossa resposta para o desmonte do saber realizado no tempo presente. Nosso processo até aqui foi de resistência, luta e afeto. Principalmente afeto. E é desta forma que desejamos que esta edição chegue aos leitores: como um espaço dedicado ao acolhimento de mentes ávidas por conhecimento.

Os Editores,

Antonia de Thuin e Pedro Beja Aguiar

Doutora e Doutorando em Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela PUC-Rio